

O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES ALFABETIZADORES

Beatriz Lopes de Farias ¹
Cybely Ribeiro de Oliveira ²
Roberlúcia Rodrigues Alves ³
Tânia Serra Azul Machado Bezerra ⁴

RESUMO

O presente relato de experiência busca problematizar as relações existentes entre os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE – a respeito do processo de alfabetização, e a prática docente experienciada na sala de aula pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – na Escola Municipal Professor Francisco de Melo Jaborandi, localizada em um bairro periférico da cidade de Fortaleza. Através do programa, tem sido possível consolidar/vivenciar os conhecimentos adquiridos na academia, correferindo-os com a realidade do público ao qual se está alfabetizando na escola pública, permitindo-nos a aquisição de uma práxis docente diversificada e dialética. Para atingir o objetivo apontado, realizamos um levantamento bibliográfico acerca de processos de alfabetização e multiletramentos para analisar as experiências em sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização. PIBID. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa federal, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste os estudantes de cursos de licenciaturas de universidades públicas brasileiras têm a oportunidade de inserção nas salas de aula de escolas públicas, antes mesmo da conclusão do curso, promovendo, dessa forma, a integração entre educação superior e básica.

A vivência das autoras no supracitado programa, compreendida no cotidiano escolar de uma turma de alfabetização durante um período de oito meses (Janeiro-Agosto), trouxe a compreensão da significativa responsabilidade que compete ao professor alfabetizador, na sua prática pedagógica, bem como na sua formação inicial, no que se refere às dificuldades para alfabetizar alunos de diferentes realidades.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista PIBID/CED/UECE/CAPES, lopes.farias@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista PIBID/CED/UECE/CAPES, cybely.ribeiro@aluno.uece.br;

³ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Professora Efetiva da Rede Municipal de Fortaleza, Supervisora do PIBID/CED/UECE/CAPES, roberluciar@yahoo.com.br;

⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE/CAPES, tanciasamb@hotmail.com.

[...] para que os professores e professoras em formação compreendam as especificidades do trabalho educativo, não basta a memorização de um conjunto de ideias com importância em si mesmas, divorciadas entre si e do conhecimento daquilo que acontece nas escolas. Isso não é teoria; é retórica. Também não é suficiente a mera aplicação de técnicas e prescrições curriculares sem o conhecimento efetivo de seus objetivos e possibilidades de intervenção em uma realidade complexa, sem reflexão crítica. Isso não é prática; é ativismo. (BISSOLI; BOTH, 2016, p.25).

Durante esse período, foi possível transformar uma teoria esvaziada de sentido que tínhamos sobre a prática pedagógica nas séries iniciais em materialização de referido conteúdo aprendido no ambiente acadêmico, através da realização de observações, estudos, elaboração, bem como, a execução de planejamento de aulas, de forma que estas fossem capazes de envolver a idiosincrasia dos alunos. Ademais, a realização de avaliações diagnósticas bimestralmente, nos auxiliou no que concerne à percepção de como é consolidada nas crianças a aquisição da linguagem (especialmente da escrita) e qual deve ser o papel do professor na mediação desse percurso linguístico.

[...] um curso de licenciatura para professores dos anos iniciais do ensino fundamental necessita prover o domínio dos saberes disciplinares a serem ensinados; a apropriação de metodologias, procedimentos e modos de ação, em função do trabalho na escola; e uma visão dos contextos em que se dá o ensino, para assegurar sua qualidade. (LIBÂNEO, 2013, p.77).

No decorrer do período de oito meses, observando a postura didática da professora da turma e a relação da mesma com seus alunos, foi notório que ela não ignora a teoria, mas sim a vincula sempre com a prática, apresentando, assim, uma práxis educativa comprometida com a produção de sentidos e significados, buscando melhorias para a aprendizagem de seus alunos.

Por conseguinte, "esta constituição mostra que as experiências de socialização dos saberes profissionais são formadoras, favorecem a incorporação de determinadas atitudes, valores e práticas como elemento de sua profissionalidade." (FARIAS, 2014, p. 156). O PIBID tem corroborado, consideravelmente, com os métodos e estratégias de ensino que pretendemos futuramente utilizar, ou não, em sala de aula, a partir do momento em que o programa nos possibilita a observação das ações pedagógicas que a professora desenvolve de forma a lidar com as diversas expectativas, formas de aprender e plurais experiências trazidas pelos sujeitos que constituem a turma.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se pelo relato de experiência referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, articulado à revisão bibliográfica. A partir disso, a busca por contribuições teórico-práticas que facilitam a compreensão acerca da práxis pedagógica se fez necessária, uma vez que possibilita na concretização de atividades referentes às séries de alfabetizadoras.

Os bolsistas realizam atividades em uma escola pública municipal em Fortaleza-CE, para crianças de 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades são supervisionadas pelas supervisoras da escola responsável pelos bolsistas em questão, dando o suporte e compartilhando suas experiências e práticas docentes.

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real. (DESLANDES, 1994, p. 59-60)

Também são realizadas observações e anotações pelos bolsistas que configuram-se em contribuição à formação dos futuros alfabetizadores dentro do ambiente escolar. Acrescentamos ainda os debates realizados semanalmente nas reuniões com a coordenação de área, estes resultam em amadurecimentos tanto teórico, quanto prático em torno das vivências de sala de aula. As análises são, assim, resultados daquilo experienciado no dia-dia da carreira docente.

PIBID E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência constitui-se para nós licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE - uma maneira efetiva de entender a complexidade da escola de educação básica em sua generalidade antes mesmo de adentrar a sala de aula.

Nossas ações de início são voltadas ao conhecer a escola através de seu Projeto Político Pedagógico (PPP) pesquisando como, com quem e para quê ele é feito. Posteriormente, somos inseridos na sala de aula como observadoras das práticas pedagógicas da professora supervisora, bem como, da dinâmica da sala de aula e rotina dos alunos. Após essa

familiarização, no âmbito exploratório, somos solicitados à participar das atividades através de intervenções, sempre antes planejadas.

Nessa perspectiva, o PIBID nos auxilia de maneira significativa no desenvolvimento do profissional docente que ali está sendo lapidado. Podemos entender a escola através de uma visão que não nos é mostrada dentro da universidade. As ações que desempenhamos ao longo desse período de oito meses dentro do programa, favoreceram a nós diversas aprendizagens acerca do papel docente.

Fomos instigadas a aprender sobre o contexto educativo, bem como a importância do trabalho em grupos de cooperação e interação. Saber lidar com as características dos alunos, planejar a aula e refletir sobre a forma de ensinar, de modo que se consiga atingir toda a heterogeneidade das formas de apreensão do conhecimento que os alunos possuem, são outras das inúmeras contribuições do programa na formação inicial das bolsistas.

esta visão do ensino mostra que se aprende a ensinar através de uma combinação de experiências diretas e interações com colegas e mentores sobre situações problemáticas. Através dessas experiências os principiantes são iniciados numa comunidade de práticos e no mundo da prática. (FEIMAN, 1990, p. 122 apud GARCIA, 1999, p. 39).

Vê-se, portanto, que o PIBID contribui na integralidade do desenvolvimento profissional dos licenciandos que são oportunizados a participar dele. “Os programas de iniciação configuram-se assim, como o elo imprescindível que deve unir a formação inicial ao desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.” (GARCIA, 1999, p.119).

O conceito de alfabetização tem sido modificado e moldado ao longo da história de acordo com as demandas de cada época e do espaço social no qual a escrita está inserida (BROTTO, 2013; PÉREZ, 2008). Dessa forma, o PIBID possibilita vivenciar como futuros professores alfabetizadores, as mudanças necessárias que aconteceram no determinado momento da história da educação nas relações de ensino-aprendizagem dos educandos.

É importante salientar que, mesmo que os conceitos de alfabetização e letramento ainda sejam debates fortes e polêmicos, uma vez que há limites nessa relação, o programa nos direciona a ter uma prática mais real de como podemos elaborar e observar o universo letrado da criança, dando a ela, sentido para que os processos sejam realizados dentro das salas de aula.

A bolsa tem nos oportunizado, sobretudo, a observação e entendimento, na prática, a maneira na qual cada indivíduo cognoscente se desenvolve no passar do ano letivo, passando pelos diferentes níveis de alfabetização, construindo e desconstruindo concepções acerca do sistema alfabético de escrita.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 11-12)

A nossa formação inicial como professoras, nessa perspectiva de inserção na educação básica no contexto da escola pública com todos os seus impasses e desafios, tem sido uma condição fundamental para que sejam desenvolvidas em nós uma prática pedagógica alfabetizadora que dialogue com o multiletramento e que seja, de fato, inclusiva, emancipadora e almeje sempre promover o sucesso escolar. “Para ser emancipadora, a educação precisa considerar as pessoas, suas culturas, respeitar o modo de vida das pessoas, sua identidade.” (GADOTTI, 2011, p. 109).

No PIBID, temos um espaço propício para analisar a didática das práticas adotadas pela professora para alfabetizar seus alunos através da observação dos conteúdos e atividades que a mesma costuma priorizar e desenvolver ao longo do ano letivo, bem como a maneira como a maneira como ela vincula essas práticas na especificidade de aprendizagem de cada aluno que compõe a turma. É, portanto, a partir de observações de práxis pedagógica do outro, que somos capazes de interpretá-las e realizar nelas as mudanças e reparos que julgarmos necessários para a construção da nossa própria prática pedagógica, enquanto futuros professores alfabetizadores.

Portanto, a formação de professores não pode consistir apenas na aplicação de um repertório de teorias oriundas dos conhecimentos universitários válidos validados cientificamente; as escolas, onde os futuros professores irão desenvolver sua atividade profissional, são espaços onde os conhecimentos precisam servir para finalidades educativas. Em sua formação necessitam construir um instrumental teórico/prático para agir com autonomia e visão crítica e se tornarem capazes de construir e reconstruir novos saberes a partir da sua prática. (BORGES, 2004, p.22).

Precisamos ter, sobretudo, além de uma boa teoria, uma prática embasada nas reais situações que acontecem dentro das salas de aula, para que os conhecimentos trocados possam ter um significado fundamental para o desenvolvimento na aprendizagem do educando, contribuindo para a facilitação e apropriação de conteúdos oferecidos pelos professores.

Percebemos, ainda nesse período de atuação no programa, a importância de se desenvolver atividades diagnósticas para que possamos conhecer a turma e saber o que precisamos mediar na aprendizagem da mesma, de modo que seja possível que nossas atividades sejam delimitadas de forma coerente promovendo aos alunos a autonomia e criatividade no mundo da leitura e da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo toma como objeto a contribuição do programa na formação dos bolsistas como futuros professores alfabetizadores. A compreensão sobre a complexidade da alfabetização contextualizada, tendo em sua essência a particularidade de cada indivíduo, contribui densamente com o processo formativo do educando. Ferreiro (2000) aponta para estas práticas sociais de leitura e escrita enquanto estratégias para uma alfabetização voltada a produção de conceitos socialmente validados pelos sujeitos em aprendizagem.

Diante disso podemos perceber que as observações e interações que o PIBID nos propicia enquanto futuros professores alfabetizadores, são ricas possibilidades de diálogo com uma práxis alfabetizadora na perspectiva de multiletramentos. Isso porque, “essa procura de sentidos passa por saber-se melhor, por entender perceber melhor, que traços, que valores, que representações fazem parte desse construto social, dessa categoria social.” (ARROYO, 2009, p. 34). Em interação com as crianças, na observância de seus avanços e dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem referente a alfabetização, podemos vislumbrar a função pedagógica da docência.

A partir das intervenções desenvolvidas, identificamos que o entendimento de uma prática pedagógica significativa e que reconheça o contexto diversificado aos quais estão inseridos os sujeitos alfabetizando, deve aliar-se a produção de conteúdos que estejam vinculados ao cotidiano das crianças e da comunidade escolar.

Participar do programa tem exercido grande influência sobre a atuação que nós, atuais bolsistas, futuramente teremos como professoras, pois, a vivência com os profissionais da escola básica, juntamente às suas práticas em sala de aula, tornam-se referências significativas no que concerne à construção do nosso saber fazer docente.

[...] quem está no papel de formador não pode desconsiderar os saberes que as futuras professoras trazem para o curso, saberes esses marcados por crenças, hipóteses, concepções e teorias pessoais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, construídos a partir de uma trajetória de vida e de escolarização particular a cada uma [...] (MONTALVÃO; MIZUKAMI, 2002, p. 124).

A contribuição das professoras formadoras do programa oferece para nós subsídios para auxiliar-nos enquanto futuros professores no que se refere à entender e significar o que estudamos na universidade, aliando esses conhecimentos prévios à construção de novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, portanto, que a nossa participação no PIBID, nos permite configurar a formação docente como um elemento que suscita associação de saberes iniciais em constante diálogo com as experiências práticas diariamente sentidas no âmbito da sala de aula. A oportunidade de conhecer a realidade da escola pública consolidada, em nós bolsistas, a inviabilidade de olhar a nossa prática pedagógica desassociada do conhecimento dos contextos econômicos, políticos e sociais em que situam-se os alunos em processo de aquisição da linguagem formal.

Criar nossa identidade profissional é outra importante contribuição do programa nos cursos de licenciatura. Através dele somos oportunizados a direcionar nosso fazer pedagógico, baseando-nos em estratégias de ensino edificadas através da interação entre os professores em formação com os professores formadores, bem como com os alunos aos quais lidamos durante nossa participação no programa.

Almejamos com o presente trabalho que se torne perceptível, através do relato de experiência de bolsistas do programa, o quanto o mesmo mostra-se como uma ferramenta notadamente capaz de promover a articulação da teoria e prática - conhecimentos acadêmicos e experiências da práxis docente cotidiana – unindo universidade à escola básica e, de fato, pode vir a transformar os bolsistas em professores diferenciados de forma a contribuir numa melhor qualidade de ensino das escolas do país.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BISSOLI, M. F.; BOTH, I. I. Dos sentidos da formação aos sentidos do trabalho docente. In: CORRÊA, C. H. A.; CAVALCANTE, L. I. P.; BISSOLI, M. F. (Org.). **Formação de professores em perspectiva**. Manaus: EDUA, 2016. p.15-55.

BORGES, Maria Soledade Gomes. O aluno-docente e sua formação: **a (re) construção compartilhada de saberes**. Uberaba: UNIUBE (Dissertação), 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. (Org.). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar e aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCIA, R. L.; ZACCUR, E. (Orgs). **Alfabetização:** reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. SP: Cortez, 2008.

ISAIA, S. M. de A. Verbetes. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. apud MOROSINI, M. (Ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária** – Glossário, v. 2. Brasília/Inep, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Licenciatura em pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, B. A. et al. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Ed. da Unesp, 2013. p.73-94.

MONTALVÃO, E. C.; MIZUKAMI, M. da G. N. Conhecimentos de futuras professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental: analisando situações concretas de ensino e aprendizagem. In: MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. R. (Org.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdFSCar, 2002.

MONTEIRO, A.M. A prática do ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V.M. (Org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.129-147.